

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE INTERNADO NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DIFICULDADES DO ENFERMEIRO**
**SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE FOR PATIENTS ADMITTED TO THE INTENSIVE
CARE UNIT: NURSES' DIFFICULTIES**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-20

Pedro Adelino da Costa ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: este estudo tem como objeto de estudo as dificuldades do enfermeiro frente a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico. **OBJETIVOS:** Avaliar as dificuldades encontradas por enfermeiros no desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem; discutir as estratégias de elaboração da sistematização da assistência de enfermagem desenvolvida por enfermeiros; pesquisa bibliográfica. **METODOLOGIA:** Usamos fontes secundárias como livros e artigos de periódicos das bases de dados Literatura Latino-americana em Ciências de Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e encontramos vários trabalhos sobre o tema em periódicos de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados apontam alguns fatores interferindo negativamente na operacionalização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Examinando a relevância dessa metodologia assistencial para a valorização da enfermagem profissional, é necessário discutir-se sobre suas dificuldades e estratégias práticas, para que possamos superá-las e torná-la uma atividade capaz de conferir a autonomia para o enfermeiro e qualidade na assistência.

PALAVRAS CHAVE: Cuidados de Enfermagem, enfermagem, Unidades de Terapia intensiva.

ABSTRACT

INTRODUCTION: this study aims to study the difficulties faced by nurses in the systematization of nursing care for critically ill patients. **OBJECTIVES:** To evaluate the difficulties encountered by nurses in the development of the systematization of nursing care; discuss the strategies for the elaboration of the systematization of nursing care developed by nurses; bibliographic research. **METHODOLOGY:** We used secondary sources such as books and journal articles from the databases Latin American Health Sciences Literature (LILACS), Nursing Databases (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and found several studies on the subject in nursing journals. **FINAL CONSIDERATIONS:** The results point to some factors negatively interfering in the operationalization of the Systematization of Nursing Care (NCS). Examining the relevance of this care methodology for the valorization of professional nursing, it is necessary to discuss its difficulties and practical strategies, so that we can overcome them and make it an activity capable of conferring autonomy to nurses and quality in assistance.

KEYWORDS: Nursing Care, Nursing, Intensive Care Units.

¹ Pós-Graduação Lato-Sensu de Enfermagem em Terapia Intensiva – Centro Universitário de Volta Redonda. Graduação em Enfermagem – Centro Universitário de Volta Redonda (2008). Graduação em Material Bélico pela Academia Militar das Agulhas Negras (2003). Funcionário do MINSA, colocado no CORPAAN. Escritor e docente universitário. **E-MAIL:** pacintensivista@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é o modelo metodológico ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial, favorecendo o cuidado e a organização das condições necessárias para que ele seja realizado.¹

O Conselho Federal de Enfermagem afirma que a SAE deve ocorrer em todas as instituições de saúde brasileiras, públicas e privadas, considerando sua institucionalização como prática de um processo de trabalho adequado às necessidades da comunidade e como modelo assistencial a ser aplicado em todas as áreas de assistência à saúde pelo enfermeiro. O Conselho considera que a implantação da SAE constitui, efetivamente, melhora na qualidade da assistência de enfermagem.

Alguns autores definem Unidade de Terapia Intensiva como:

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) se destina ao tratamento de pacientes em estado crítico, dispondo de uma infra-estrutura própria, recursos materiais específicos e recursos humanos especializados que, através de uma prática assistencial segura e contínua, busca o restabelecimento das funções vitais do corpo.³

As Unidades de Terapia Intensivas (UTIs) surgiram a partir da necessidade de aperfeiçoamento e concentração de recursos materiais e humanos para o atendimento a pacientes graves, em estado crítico, mas tidos ainda como recuperáveis, e da necessidade de observação constante, assistência médica e de enfermagem contínua, centralizando os pacientes em um núcleo especializado.⁵

Para implementar a SAE é necessário embasamento teórico. No caso de nosso estudo a escolha se deu através de várias indagações durante os estágios enquanto formando da graduação em alguns hospitais.

Florence Nightingale definiu a Enfermagem como:

Uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, como a obra de qualquer pintor ou escultor; Pois o que é o tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus. É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes.

Mais tarde foi complementada:

A Enfermagem é ciência e arte. Fundamenta-se num corpo de conhecimentos e práticas abrangendo do estado de saúde ao estado de doença, e "mediada por transações pessoais, profissionais, científicas, estéticas, éticas e políticas do cuidar de seres humanos".⁴

OBJETIVO

- Avaliar as dificuldades encontradas por enfermeiros no desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem;
- Discutir as estratégias de elaboração da sistematização da assistência de enfermagem desenvolvida por enfermeiros; pesquisa bibliográfica.

METODOLOGIA

Este estudo se insere nos pressupostos da pesquisa bibliográfica.

"Denomina-se pesquisa bibliográfica quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet".⁶

Usamos fontes secundárias como livros e artigos de periódicos das bases de dados LILACS, BDNF e SCIELO. Para realizar-se a busca utilizamos as palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, enfermagem, Unidades de Terapia intensiva. Fizemos uma primeira busca por descritores nas três bases de dados referidas, encontrando 175 artigos. Dessa seleção, excluímos artigos repetidos, teses e artigos cujo assunto não interessava o tema da pesquisa. Foram, então, selecionados para o fichamento 26 artigos para essa

pesquisa. Para cada artigo foi criado um arquivo, sendo numerado de 1 à 26, contendo questões norteadoras, referência, classificação por tipo de artigo e texto do fichamento. Em etapa posterior, realizamos a análise de conteúdo modalidade temática, dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciamos três categorias que se seguem:

Categoria A: Competência.

A competência foi apontada como fator primordial em alguns artigos:

[...] torna-se importante buscar de novas competências nos modos de organizar o trabalho, nas atitudes profissionais integradas aos sistemas sociais de relações e interações múltiplas. P₁

O profissional de enfermagem que desenvolve uma assistência instrumentalizada pelo processo de enfermagem, à luz de um referencial teórico, será capaz de aprimorar as habilidades cognitivas e psicomotoras, associar e correlacionar conhecimentos multidisciplinares. P₂

“A consistência e o conteúdo que permeiam e alicerçam o método são influenciados pela competência do profissional que o implementa e por fatores estruturais do local onde o cuidado acontece”.⁷

Categoria B: Realidade Institucional X Implantação

Alguns artigos apontam a necessidade de um apoio institucional, identificando que:

Cada instituição apresenta peculiaridades no que diz respeito a facilidades e dificuldades, as quais devem ser analisadas pela equipe de enfermagem, a fim de que o método seja implantado com conhecimento da situação e com metas possíveis de serem alcançadas. P₃

[...] a implantação da sistematização da assistência de enfermagem exige autonomia e responsabilidade. P₄

A falta de vontade das chefias e da instituição é apontada como um fator que dificulta a implantação e/ou implementação da SAE, além do fato da instituição como organização burocrática não esperar que seja realizado outro cuidado, além do estabelecido pelo médico.⁸

Categoria C: Estrutura Física X Recursos Humanos

Foram encontrados artigos que revelaram que a estrutura física e os recursos humanos são algumas dificuldades encontradas pelos enfermeiros:

[...] a falta de pessoal de enfermagem/enfermeiros é o fator que predomina prejudicando a implementação da SAE. P₅

[...] uma vez que essa prática exige a presença ininterrupta dos enfermeiros nas unidades, esta é uma variável que precisa ser considerada no dimensionamento e seleção de pessoal. P₆

Embora a estrutura física seja pouco citada na literatura sobre o tema do planejamento da SAE, sua análise é necessária quando se pretende implantá-la. A exemplo, colocar bancadas e cadeiras nas unidades pode proporcionar aos enfermeiros um local adequado para planejar a assistência.⁸

A adaptação de recursos ambientais somada a outras ações de planejamento para implantação da SAE, podem fazer com que o nível de insucesso dessa prática não seja tão elevado e haja uma avaliação mais positiva em relação a mesma.⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível reunir conhecimento necessário para que uma melhor sistematização da assistência de Enfermagem possa ser providenciada para os pacientes internados nas unidades de terapia intensiva. O estudo permitiu

alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa, onde se concluiu que a competência é um dos fatores para que o Enfermeiro possa quebrar as barreiras das dificuldades na elaboração da SAE, a realidade institucional X implementação, bem como estrutura física X recursos humanos foram verificado como as maiores dificuldades vivenciadas pelos Enfermeiros na elaboração da SAE.

O preparo intelectual foi predominante nas evidências dos dados onde deve haver um envolvimento de toda equipe, outra forma de desenvolver estratégias para implementação da SAE é o Enfermeiro registrar todas as tarefas realizadas e fazer com que toda sua equipe faça o mesmo. Em avaliação aos dados encontrados e comparativos significativos, observamos a alta demanda e quantidade expressivas para atendimentos nutricionais e relação de extrema demanda para o atendimento em quesito de profilaxia para patologias existente e pré-existente, demonstrando que a população busca atendimento para diminuição de desenvolvimento de doenças, além de buscar melhoria na qualidade de vida, vale ressaltar que estes atendimentos são relativos a paciente que possuem patologias sendo de baixo peso, obesidade, hipertensão arterial e diabetes mellitos tipo I e tipo II.

REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFEVRE, R., **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico/** Rosalinda Alfaro-LeFevre; trad.: Ana Thorell, consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Maria Augusta M. Soares, Valéria Giordani Araújo, Miriam de Abreu Almeida. – 7. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. Resolução COFEN Nº 272/2002. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE** - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Rio de Janeiro, 27 ago. 2002. Disponível em: <<http://www.coren-df.org.br>>. Acesso em: 10 set. 2009.

CAMELO, S.H.H. **Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia**

Intensiva: uma revisão integrativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.20 no.1 Ribeirão Preto Jan./Feb. 2012.

FUGITA RMI, FARAH OGD. **O planejamento como instrumento básico do enfermeiro.** In: Cianciarullo TI, organizadora. Instrumentos básicos para cuidar – um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo (SP): Atheneu; 1996.

GARCIA T. R., NÓBREGA M. M. L. **Sistematização da assistência de enfermagem: reflexões sobre o processo: livro resumo.** In: **Anais do 52o Congresso Brasileiro de Enfermagem;** 2000 Out 21-26; Recife, Brasil. Recife (PE): Associação Brasileira de Enfermagem; 2000.

Gil AC. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4ª ed. – SP; Atlas, 2002.

KANG Y, HWANG WJ, CHOI J. **A concept analysis of traditional Korean (Hanbang) nursing.** Int J Nurs Knowl. 2019;30(1):4-11. doi: 10.1111/2047-3095.12195 » <https://doi.org/10.1111/2047-3095.12195>.

OLIVEIRA, A. P. C.; COELHO, M. E. A. A.; ALMEIDA, V. C. F.; LISBOA, K. W. S. C.; MACÊDO, A. L. S. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: implementação em uma unidade de terapia intensiva.** Rev. Rene. 2012;